



# 394 - CULTIVO DE MELÃO SOB CONCENTRAÇÕES DE EXTRATO DE ALGAS NO NORTE DA BAHIA

NOEDSON RIBEIRO DE FREITAS PASSOS<sup>1</sup>; GERTRUDES MACÁRIO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LÍVIA MARIA ALVES BATISTA<sup>1</sup>; JONAS COSTA RODRIGUES<sup>1</sup>; GIOVANNE BAHIA DE OLIVEIRA SANTANA<sup>1</sup>; LUCAS DUARTE FERREIRA CAMPOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB / CAMPUS III,JUAZEIRO

<sup>2</sup>FACULDADE UniBRAS – POLO JUAZEIRO/BA

## INTRODUÇÃO

O nordeste brasileiro destaca-se como maior produtor nacional de melão. Apesar da importância econômica dessa cultura, sua produtividade é bastante variável entre os produtores e é baixa em relação ao seu potencial produtivo, o que sinaliza necessidade de pesquisas para definir as melhores tecnologias de manejo. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade e aspectos físicos de frutos de melão amarelo, híbrido F1 SF 10/00, sob concentrações de extrato de algas (*Ascophyllum nodosum*), na região Norte da Bahia.



Figura 01: melão amarelo

## METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida no campo experimental da UNEB, em Juazeiro, BA no período de 01 de março a 02 de maio de 2023. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos consistiram de aplicação via foliar de Phylgreen Neo® (0, 250, 500, 1000 e 1500 mL ha<sup>-1</sup>).



Figura 02: Melão amarelo com 20 dias após o transplântio (DAT) , em Juazeiro/BA, 2023.

Avaliou-se: produtividade comercial, massa de frutos comerciais e diâmetro transversal e longitudinal



Figura 03: Melão amarelo com 32 dias após o transplântio (DAT) , em Juazeiro/BA, 2023.

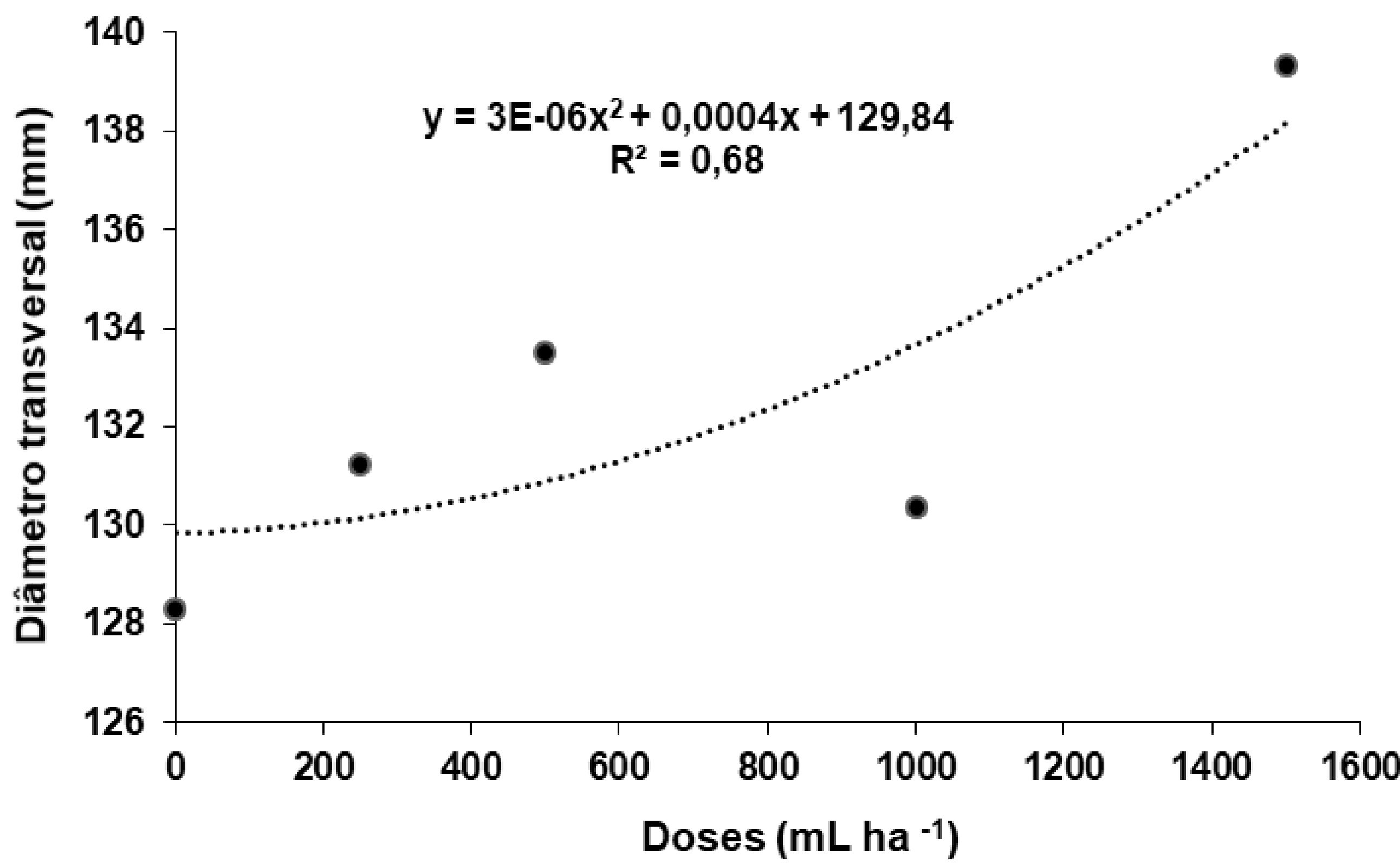
## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Melão amarelo								
Estádios	Duração (dias)	Temperatura do ar (°C)			UR (%)	Rg (MJ m <sup>-2</sup> dia <sup>-1</sup> )	Vv (ms <sup>-1</sup> )	PP (mm)
		Média	Máxima	Mínima				
I inicial	07	29,1	35,7	23,3	54,1	23,2	1,78	0
II vegetativo	21	26,6	32,6	22,0	68,7	19,7	1,36	36,3
III reprodutivo	22	27,1	33,8	21,7	65,0	20,7	1,27	1,0
IV Final	13	26,6	32,3	22,0	73,0	17,7	1,35	23,9
Total	63	-	-	-	-	-	-	61,2

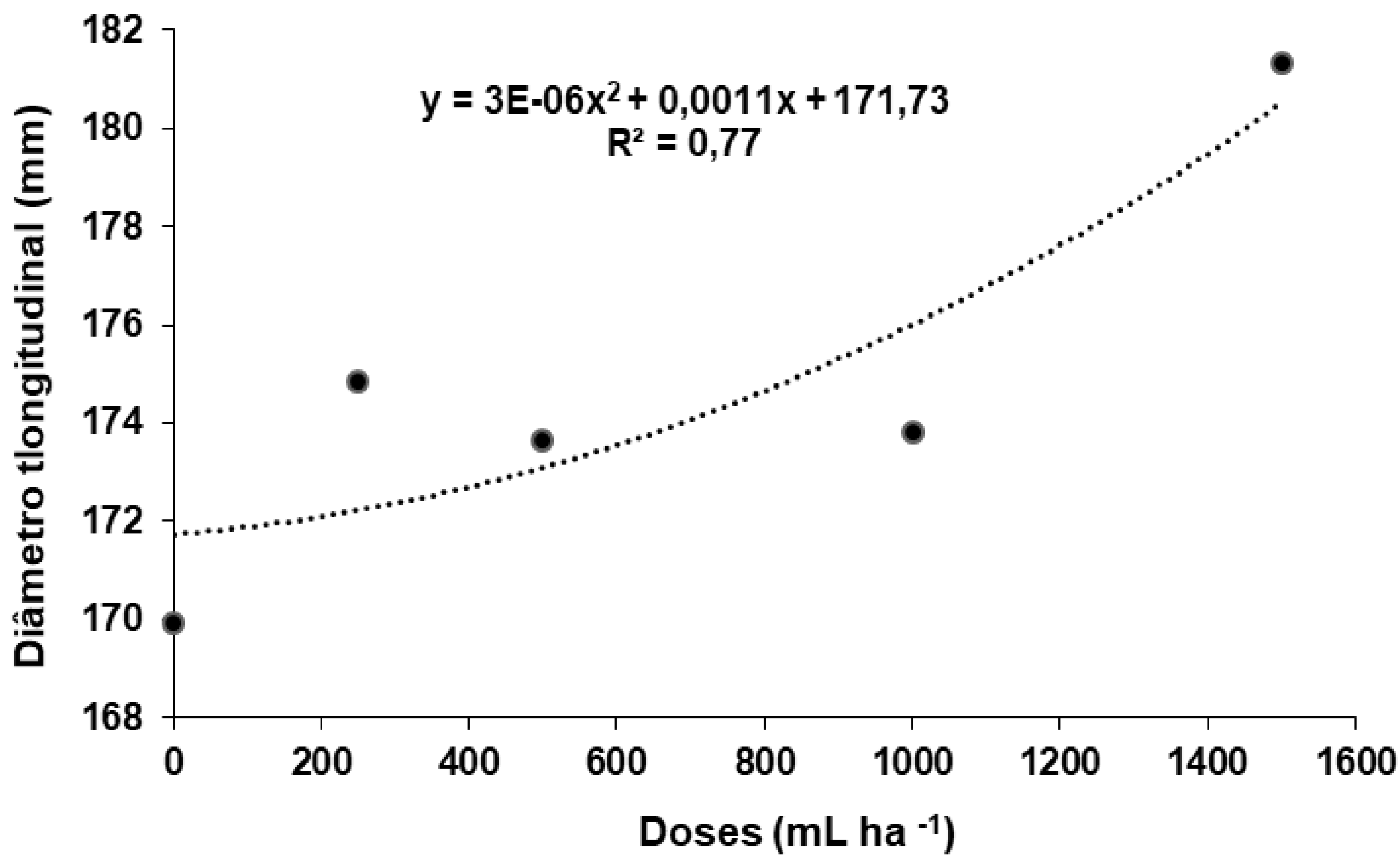
**Tabela 01:** Dias após o transplântio (DAT) e valores médios da temperatura do ar, umidade relativa do ar (UR), radiação solar global (Rg), velocidade do vento (Vv) e total de precipitação (PP).

Melão amarelo					
TRAT.	Dose (mL ha <sup>-1</sup> )	MFC (kg)	PC (ton ha <sup>-1</sup> )	D trans. (mm)	D long. (mm)
T1	0	1,62 a	31,01 a	128,29 b	169,91 b
T2	250	1,74 a	31,24 a	131,22 ab	174,84 ab
T3	500	1,76 a	31,92 a	133,51 ab	173,64 ab
T4	1000	1,65 a	33,05 a	130,37 ab	173,82 ab
T5	1500	1,97 a	34,58 a	139,32 a	181,35 a
C.V (%)		10,89	8,72	3,32	2,52

**Tabela 02:** Resumo da análise de variância para massa de frutos comerciais (MFC), produtividade comercial (PC), diâmetro transversal (D trans.) e diâmetro longitudinal (D long.) em função de doses de *A. nodosum* na produção de melão amarelo, em Juazeiro-BA, 2023.



**Figura 04:** Diâmetro transversal (D trans.) em função de doses de *A. nodosum* na produção de melão amarelo, em Juazeiro-BA, 2023.



**Figura 05:** Diâmetro longitudinal (D long.) em função de doses de *A. nodosum* na produção de melão amarelo, em Juazeiro-BA, 2023.

O uso de extrato de algas no meloeiro promove efeito diferenciado conforme a característica avaliada, requerendo-se mais estudos para comprovar o efeito positivo do uso de *A. nodosum* na produtividade e características físicas do melão produzido no Norte da Bahia.